

É o Benedito

Sim, é o Benedito,
meu santo preto, posto
na rua, e vai tão nítido
no azul do céu de agosto.
Em volta os pretos todos,
pobres reis mas reais,
à luz do dia vultos
claros, raros cristais.

Do poeta Paulo Cesar Nunes

Lenda de São Bendito

Era uma vez um garoto chamado Benedito.

Ele nasceu na aldeia de uma ilha conhecida como Sicília, há muito tempo. Seus pais vinham de longe, eram negros africanos que foram tomados como escravos por um rico dono de terras. O pai de Benedito era lenhador e um trabalhador tão fiel que seu patrão, em recompensa, deu a liberdade ao filho mais velho do casal, que era Benedito.

A maior parte de sua infância Benedito passou junto da família, na ilha de Sicília, trabalhando como pastor de ovelhas. Esse menino era uma criança diferente. Ele era tão meigo, bondoso, e tinha tanta devoção por Deus que já aos 10 anos era chamado de o Santo Negro.

Ele acordava bem cedo e subia os montes para rezar, enquanto os primeiros raios de sol iluminavam as colinas, desciam para as ruas da aldeia, entravam nas casas pelas janelas. Faziam brilhar as gotas de orvalho da grama e os olhos negros das ovelhinhas. O dia nascia. Depois de rezar, Benedito conduzia os animaizinhos para o pasto. Em seguida, passava pela horta e regava cada mudinha que havia plantado. As plantas logo cresciam e alimentavam toda a família de Benedito.

Muitas primaveras e invernos se passaram. Um dia, quando Benedito tinha mais ou menos 21 anos, ele estava andando por uma rua perto de sua casa quando uns rapazes vizinhos começaram a zombar dele, por causa da sua cor negra e porque seus pais eram escravos. Benedito não reagiu, não bateu em ninguém. Ele permaneceu tranquilo.

Um jovem eremita chamado Jerônimo estava passando por lá naquele momento e ficou muitíssimo impressionado com o jeito de Benedito reagir aos seus agressores. Jerônimo dirigiu-se aos rapazes que estavam perturbando Benedito e disse a eles:

“—Vocês se divertem agora com esse pobre homem negro. Mas eu lhes garanto que em breve ouvirão falar coisas importantíssimas sobre ele.”

Benedito e Jerônimo tornaram-se amigos. Um dia, Jerônimo convidou Benedito para se juntar aos eremitas. Ele concordou, vendeu seus poucos pertences e foi morar com eles. A casa dos eremitas era numa outra montanha, mais alta, e longe da aldeia. Lá era tudo quieto e os eremitas podiam rezar em paz.

Benedito foi muito bem recebido e conquistou rapidamente o respeito e o amor deles. Passado um tempo, Jerônimo estava doente e, já quase morrendo, escolheu Benedito como líder dos eremitas. Benedito achava que não merecia essa honra, mas mesmo não querendo, aceitou.

Benedito vivia assim, entre os eremitas, aconselhando-os, quando algo muito importante aconteceu e mexeu com a vida das pessoas que moravam naquela montanha alta e silenciosa. É que todos os eremitas foram obrigados a irem para conventos de padres. Benedito escolheu o convento de Santa Maria, onde viviam os monges franciscanos. Nesse convento, Benedito foi trabalhar como cozinheiro. Ali, bem pertinho do fogão a lenha, mexendo a sopa nas enormes panelas de ferro, ou perto do forno de barro, amassando o pão, Benedito se sentia muito feliz. Era um trabalho que Benedito gostava muito, porque ele adorava fazer coisas para as outras pessoas.

Mesmo na situação de cozinheiro bem modesto, seus atos de bondade eram notados pelos demais. As pessoas comentavam, por exemplo, que quando ele ia rezar na capela, sua face brilhava com uma luz que não era desse mundo e, quando estava cozinhando, a comida se multiplicava milagrosamente.

Por aqueles tempos, os monges decidiram transformar o convento em um local de recuperação de pessoas que tinham descumprido a lei, ou seja, pessoas que tinham roubado ou feito arruaças ou machucado alguém muito seriamente.

Para fazer isso, os monges precisavam de um líder sábio e respeitado. Benedito foi o escolhido para ser o novo diretor do convento, o que foi uma grande surpresa para ele, porque Benedito nem era padre e não sabia ler nem escrever. Ele não queria aceitar a nomeação. Mas tinha feito um voto de obediência quando foi para aquele convento e teve de aceitar.

Os monges acertaram quando escolheram Benedito, porque ele tinha um jeito muito especial de falar com aquelas pessoas que tinham feito alguma coisa errada. Suas broncas eram ouvidas e aceitas. Seu modo gentil e sua sabedoria faziam dele um líder natural.

Ele continuou a rezar e a viver para a honra do Senhor. Seu interesse pelo sofrimento das pessoas e a vontade de ajudar eram sentimentos verdadeiros e, por isso, ele tinha o poder de realizar milagres. Fez muitos milagres, sempre modestamente e com o objetivo de ajudar. Seu nome ficou conhecido em toda a Sicília, e quando ele deixava o convento, homens e mulheres o saudavam, e tentavam se aproximar dele para beijar suas mãos ou tirar um pedaço da sua batina como relíquia.

Benedito tornou-se também diretor dos padres mais novos, os noviços. Ele conhecia muito bem as escrituras sagradas e as ensinava a todos. Embora ele nunca tenha ido pra a escola, conseguia entender as profundas verdades sobre Deus e deixava espantados até os padres mais velhos e sábios.

Foi uma felicidade enorme para Benedito quando disseram que ele não precisava mais ficar na direção do convento e que podia voltar para a cozinha. Entretanto, ele não podia mais se esconder atrás do fogão. Sua fama era conhecida e os visitantes vinham de toda parte. Eles vinham para pedir conselho, vinham para serem curados, vinham para ouvir suas preces. **Vinham pessoas pobres, ricas, brancos, negros, nobres ou escravos. Vinham todos.**

Ele era tão modesto que cobria sua face com o capuz quando estava viajando para não ser reconhecido. E também viajava à noite quando seria menor a chance de ser notado. Benedito tinha enorme compaixão pelos que passavam fome e não admitia que houvesse desperdício dentro do convento. Quando estava na cozinha, sempre pensava naqueles que estavam em aflição, sem alimento. E embora ele não tivesse permissão para alimentar os famintos que às vezes rodeavam o convento, não conseguia deixar de separar um pedaço de pão para eles.

Uma vez, quando acabara de assar uma fornada e os pães estavam quentinhos, teve muita vontade de levar aos irmãos lá fora. Deixou esfriar um pouco e colocou alguns pedaços dentro da batina. Colocou de um lado, colocou de outro e saiu como se carregasse a própria barriga. O padre superior viu aquilo e achou estranho. Perguntou:

– Benedito, o que você tem aí dentro da sua batina?

–São rosas, Senhor.

E o padre disse:

Ah..., é mesmo? Então abre essa batina para eu ver.

Benedito não teve escapatória. Abriu e de lá saíram rosas lindas!

O padre se conformou, virou as costas e se foi.

Benedito colocou tudo pra dentro da batina de novo e já eram pães novamente. E assim matou a fome de todos naquele dia.

Benedito dizia que jamais se deve rejeitar um alimento ou bebida oferecida a nós por um doador, pois se assim fazemos, negamos a essa pessoa a enorme alegria de servir ao próximo.

Depois de uma breve doença, Benedito morreu aos 63 anos. A bondade e a devoção de sua infância estiveram com ele até o fim de sua vida. Por isso, até hoje em dia é conhecido como o Santo Negro. ¹

¹ Livre tradução do texto publicado em *Hear The Voice of the Griot*, páginas 301 e 302

Lenda de São Bendito, santo considerado protetor dos escravos, muitíssimo popular no Brasil. A figura de São Bendito também é relacionada à fartura e a pedidos para que não falte o alimento, para o corpo e para a alma. Em lugares como no Maranhão, nos festejos a São Bendito que ocorrem em agosto, há um verdadeiro sincretismo entre a religiosidade cristã e a africanidade do Tambor de Crioula.

Acredito que a sua lenda traz conteúdo pedagógico bastante pertinente ao nosso caldeirão cultural. E pode ser contada tanto para o segundo ano – momento em que as fábulas e lendas são privilegiadas no currículo da Pedagogia Waldorf – quanto em anos posteriores, a depender do ambiente da sala.

O poema é de Paulo Cesar Nunes, um poeta mineiro ainda inédito, cujos mais de 100 poemas serão publicados esse ano pela Cia. Da Letras.

Por Sandra Seabra Moreira.